

# III SEMINÁRIO

Grupo de Pesquisa  
Corpo, Sujeito e(m)  
Discursividades  
(político-)midiáticas

SUDÍC

Linguagens, políticas e afetos:  
articulações e desafios  
contemporâneos

## CADERNO DE RESUMOS



## **III Seminário do Grupo de Pesquisa Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político-)midiáticas (SuDiC)**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**  
**Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC)**  
**24 a 26 de setembro de 2025**  
**Campo Grande/MS**

**Coordenação**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos

**Comissão organizadora**

Elaine de Moraes Santos

Argus Romero Abreu de Morais

Amanda da Silva Duarte

Emilia Janica

Giulianne Ramires Oshiro

Jessica Rodas Rodrigues

Juliana Nathália Barros Galvão Reis

Kamila Cristina Signorelli e Silva

Karine Teodoro Barauna de Oliveira

Louise Gabrielly Gouveia de Lima

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira

Michele Tiemi Imazaki

Monalisa Iris Quintana

Nathalia do Nascimento Gonçalves Nolasco

Ovidio da Conceicao Batista Junior

Thaina Celia Alves da Silva

**Comissão científica**

Elaine de Moraes Santos

Argus Romero Abreu de Morais

Amanda da Silva Duarte

Monalisa Iris Quintana

Emilia Janica

**Equipe de confecção do Caderno de Resumos**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos

Amanda da Silva Duarte

Nathalia do Nascimento Gonçalves Nolasco

**Realização**

Grupo de Pesquisa Corpo, Sujeito e(m) discursividades (político-)midiáticas

Laboratório de Revisão de Textos Acadêmico-Científicos

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

# Programação

## 24 de setembro – 7h15

### Mesa-redonda – Mulheres, afetos e resistências

- **Amor, sujeito e violação: a formação das questões ontológicas no percurso de pesquisa com Foucault**

Amanda da Silva Duarte (SuDiC/PPGEL/UFMS)

- **Na mídia, na arte e na vida: entrelugares indígeno-discursivos**

Monalisa Iris Quintana (SuDiC/PPGEL/UFMS)

Mediação: Michele Tiemi Imazaki (SuDiC/PPGEL/UFMS)

## 24 de setembro – 14h

- **Conferência de abertura: A escrita de mulheres indígenas como forma de resistência**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Adriana de Souza (Unicentro)

Mediação: Monalisa Iris Quintana (SuDiC/PPGEL/UFMS)

## 24 de setembro – 15h30

### Diálogos do SuDiC: materialidades discursivas em redes

- **Subjetivação e sofrimento docente no contexto do Novo Ensino Médio: uma análise discursiva dos itinerários formativos**

Juliana Nathália Barros Galvão Reis (CNPq/SuDiC/UFMS)

- **Deslegitimização de universidade pública no Instagram: discursos políticos e eleições de Campo Grande-MS em 2024**

Louise Gabrielly Gouveia de Lima (PIVIC/SuDiC/UFMS)

- **“Uma carta para sua ‘eu’ do passado”: a discursivização do caso Mariana Ferrer no Instagram**

Kamila Cristina Signorelli e Silva (SuDiC/UFMS)

- **A discursivização da mídia no caso Eloá: cobertura jornalística, feminicídio e efeitos de sentido no Instagram**

Karine Teodoro Barauna de Oliveira (PIBIC/SuDiC/UFMS)

- **A (re)construção da narrativa no processo de mediação: fundamentação à luz da teoria do agir comunicativo**

Giulianne Oshiro (SuDiC/UFMS)

Mediação: Amanda da Silva Duarte (SuDiC/PPGEL/UFMS)

## 25 de setembro – 9h

### Sessão de comunicação – Materialidades discursivas em debate

- **“Intelectualidades diferentes”: trajetórias próprias e a autodeterminação de mulheres nas ciências**

Amanda da Silva Duarte (SuDiC/PPGEL/UFMS)

Giovana Rosa Martins (PPGEL/UFMS)

- **A mulher e o rumor nos discursos climáticos e distópicos na mídia**

Jade Amorim de Oliveira Franco (PPGEL/UFMS)

Harriet Harry (PPGEL/UFMS)

- **Rupturas no fio discursivo: traços de afeto e resistência na tessitura de um testemunho surdo**  
Laís Lainy Moraes dos Santos (PPGEL/UFMS)  
Maria Eduarda Toluz de Souza Medeiros Nogueira (SuDiC/PPGEL/UFMS)
- **Das senzalas às celas: a travessia da resistência racial sob regimes de violência**  
Michele Tiemi Imazaki (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Nathália do Nascimento Gonçalves Nolasco (SuDiC/PPGEL/UFMS)
- **Do ideal de progresso à ciência sensível: uma análise discursiva a partir dos saberes indígenas**  
Monalisa Iris Quintana (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Nathalia Roman Gomes (UFMS)
- **Retórica do ódio e formação do inimigo no discurso da extrema-direita brasileira**  
Matheus Henrique Leandro Garcia (PPGEL/UFMS)  
Thaina Célia Alves da Silva (SuDiC/PPGEL/UFMS)
- **A negação como gesto ideológico: sentidos construídos na sala de aula e no ambiente digital**  
Viviane Costa Lopes (PPGEL/UFMS)  
Raquel Dutra Saldanha (REME/CG)
- **Documento/monumento e os afetamentos no discurso pedagógico de ensino de língua inglesa**  
Lucas Mestrinheire Hungaro (CPTL/UFMS)  
Renata Pereira Felício Billancieri (PPGEL/UFMS)

### 25 de setembro – 14h

#### Mesa-redonda – Discurso e Política na América Latina

- **O diabo é de esquerda: metáforas religiosas no discurso político da extrema-direita nas eleições presidenciais brasileiras de 2022**  
Thaina Celia Alves da Silva (SuDiC/PPGEL/UFMS)
- **O discurso político-midiático contemporâneo sobre as ditaduras civis-militares na Argentina e no Brasil**  
Emilia Janica (UBA)
- **Memória colonial e “guerra justa” aos povos originários no Brasil do século XXI**  
Argus Romero Abreu de Morais (SuDiC/FAALC/UFMS)  
Mediação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos (SuDiC/PPGEL/UFMS)

### 25 de setembro – 15h30

#### Mesa-redonda – Falares sul-americanos: integração Brasil-Argentina

- **Descentralizadas en lengua y género: posiciones ideológicas sobre la lengua, la mujer y la política**  
Lorena Di Scala (UBA)
  - **Los regresos de Perón en 1972 y 1973 en los discursos de inteligencia como parte del discurso social de su época**  
Facundo Romero (UBA)
  - **“La casta es el otro”, exploraciones en torno a las disputas semánticas y los usos polémicos de una fórmula discursiva en ascenso**  
Abril Jordán (UBA)
- Mediação: Prof. Dr. Argus Romero Abreu de Morais (SuDiC/FAALC/UFMS)

**26 de setembro – 7h15**

- **Minicurso – A linguagem evangélica na política**

Prof. Dr. Lucas Silva Nascimento (UEFS)

Mediação: Prof. Dr. Argus Romero Abreu de Moraes (SuDiC/FAALC/UFMS)

**26 de setembro – 9h30**

**Mesa-redonda – Autismo e surdez em materialidades artístico-literárias**

- **“O menino feito de blocos”: autismo, práticas discursivas e dispositivos educacionais**

Jéssica Rodas Rodrigues (SuDiC/UFMS)

- **Discursivização, bilinguismo educação linguística da pessoa surda: uma análise do docudrama “Uma História Em Muitas Mão”**

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira (SuDiC/PPGEL/UFMS)

- **A necessidade de planejamento individualizado para estudantes com transtorno do espectro autista (TEA)**

Helder Sousa Pimenta (SuDiC/UFMS/Colégio Militar)

Mediação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos (SuDiC/PPGEL/UFMS)

**26 de setembro – 14h**

- **Palestra – Epistemologias e travessias femininas em redes sociais**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Poças Biondo (FAALC/UFMS)

Mediação: Nathalia do Nascimento Gonçalves Nolasco (SuDiC/PPGEL/UFMS)

**26 de setembro – 16h**

**Mesa-redonda – Racialização, linguagem e resistência**

- **Ficção, representação e historicidade: a resistência da mulher amarela**

Michele Tiemi Imazaki (SuDiC/PPGEL/UFMS)

- **Kehine e eu: a leitura como ponto de partida para o desmantelamento do racismo e do sexism institucionalizado**

Nathalia do Nascimento Gonçalves Nolasco (SuDiC/PPGEL/UFMS)

- **Epistemologias indígenas e regimes de verdade: uma análise foucaultiana da violência epistêmica no discurso midiático sobre os povos originários**

Nathalia Roman Gomes (FAALC)

Mediação: Ovídio da Conceição Batista Júnior (SuDiC/UFMS)

**26 de setembro – 19h**

- **Conferência de encerramento – Discursividades (político)midiáticas e o ensino de argumentação na educação básica**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glayci Xavier (UFF)

Mediação: Sirley Ribeiro Siqueira (Colégio Pedro II)

## APRESENTAÇÃO

O Seminário do Grupo de pesquisa: Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)midiáticas (SUDIC)CNPq-UFMS – Linguagens, políticas e afetos: articulações e desafios contemporâneos – configurou-se, como um evento que, na sua terceira edição, continuou assumindo a natureza política das práticas discursivas em circulação na hipermídia, reunindo contribuições de pesquisadoras e pesquisadores internas(os) e externas(os), acerca da relação entre linguagens, políticas e afetos, sobretudo quando se versa em torno de articulações e desafios contemporâneos.

Os trabalhos oriundos de cursos da instituição resultam de exercícios analíticos em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Estudos de Linguagens, linha de pesquisa Linguagens, Discursos e Educação Linguística Crítica, e no Programa Institucional de Iniciação Científica. Filiadas aos pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva discursiva de orientação francesa e mais afinadas aos pensamentos de Michel Foucault e/ou de Michel Pêcheux, as propostas tiveram, em comum, o objetivo de problematizar a emergência sujeitos vulnerabilizados em diferentes espaços discursivos de sociabilidade. As temáticas subjacentes aos recortes ainda perpassaram dizibilidades em torno de relações de gênero e raça. Para além da rede conceitual acionada, os objetos mobilizados ainda se interligam pelo compromisso com a desestabilização dos efeitos de evidência tão tradicionais nas relações de poder-saber (Foucault, 2014) contemporâneas.

Aberto à comunidade e executado em modalidade híbrida (presencial, com transmissão e virtual), o evento contemplou, ainda, estudantes de graduação, com ou sem pesquisas de Iniciação Científica, além de docentes das redes públicas e privadas de ensino do Estado, sejam da Educação Básica, sejam da Educação Superior. Em 2025, a proposta decorreu como evento internacional, reunindo pesquisadoras e pesquisadores argentinos tanto na comissão organizadora/científica quanto na programação e no público-alvo envolvido.

Sobre este Caderno, os resumos reunidos não configuram apenas a síntese científica dos recortes, mas ilustram parte da trajetória assumida no interior de uma programação pertinente, afetuosa e histórica.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos**  
**Coordenadora do evento**

## Sumário

<b>Mesa-redonda – Mulheres, afetos e resistências</b>	<b>10</b>
AMOR, SUJEITO E VIOLAÇÃO: A FORMAÇÃO DAS QUESTÕES ONTOLOGICAS NO PERCURSO DE PESQUISA COM FOUCAULT	11
NA MÍDIA, NA ARTE E NA VIDA: ENTRELUGARES INDÍGENO-DISCURSIVOS	12
<b>Conferência de abertura</b>	<b>13</b>
A ESCRITA DE MULHERES INDÍGENAS COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	14
<b>Diálogos do SuDiC: materialidades discursivas em redes</b>	<b>15</b>
A DISCURSIVIZAÇÃO DA MÍDIA NO CASO ELOÁ: COBERTURA JORNALÍSTICA, FEMINICÍDIO E EFEITOS DE SENTIDO NO INSTAGRAM	16
A (RE)CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO À LUZ DA TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO	17
DESLEGITIMAÇÃO DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INSTAGRAM: DISCURSOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES DE CAMPO GRANDE-MS EM 2024	18
SUBJETIVADA E SOFRIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS	19
“UMA CARTA PARA SUA ‘EU’ DO PASSADO”: A DISCURSIVIZAÇÃO DO CASO MARIANA FERRER NO INSTAGRAM	20
<b>Sessão de comunicação – Materialidades discursivas em debate</b>	<b>21</b>
A NEGAÇÃO COMO GESTO IDEOLÓGICO: SENTIDOS CONSTRUÍDOS NA SALA DE AULA E NO AMBIENTE DIGITAL	22
A MULHER E O RUMOR NOS DISCURSOS CLIMÁTICOS E DISTÓPICOS NA MÍDIA	23
DAS SENZALAS ÀS CELAS: A TRAVESSIA DA RESISTÊNCIA RACIAL SOB REGIMES DE VIOLÊNCIA	24
DOCUMENTO/MONUMENTO E OS AFETAMENTOS NO DISCURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	25
DO IDEAL DE PROGRESSO À CIÊNCIA SENSÍVEL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DOS SABERES INDÍGENAS	26
RUPTURAS NO FIO DISCURSIVO: TRAÇOS DE AFETO E RESISTÊNCIA NA TESSITURA DE UM TESTEMUNHO SURDO	27
“INTELECTUALIDADES DIFERENTONAS”: TRAJETÓRIAS PRÓPRIAS E A AUTODETERMINAÇÃO DE MULHERES NAS CIÊNCIAS	28
<b>Mesa-redonda – Discurso e política na América Latina</b>	<b>29</b>
O DIABO É DE ESQUERDA: METÁFORAS RELIGIOSAS NO DISCURSO POLÍTICO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2022	30
O DISCURSO POLÍTICO-MIDIÁTICO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES NA ARGENTINA E NO BRASIL	31
MEMÓRIA COLONIAL E “GUERRA JUSTA” AOS POVOS ORIGINÁRIOS NO BRASIL DO SÉCULO XXI	32
<b>Mesa-redonda – Falares sul-americanos: integração Brasil-Argentina</b>	<b>33</b>
DESCENTRADAS EN LENGUA Y GÉNERO: POSICIONES IDEOLÓGICAS SOBRE LA LENGUA, LA MUJER Y LA POLÍTICA	34
LOS REGRESOS DE PERÓN EN 1972 Y 1973 EN LOS DISCURSOS DE INTELIGENCIA COMO PARTE DEL DISCURSO SOCIAL DE SU ÉPOCA	35
“LA CASTA ES EL OTRO”, EXPLORACIONES EN TORNO A LAS DISPUTAS SEMÁNTICAS Y LOS USOS POLÉMICOS DE UNA FÓRMULA DISCURSIVA EN ASCENSO	36

<b>Minicurso</b>	<b>37</b>
A LINGUAGEM EVANGÉLICA NA POLÍTICA	38
<b>Mesa-redonda – Autismo e surdez em materialidades artístico-literárias</b>	<b>39</b>
A NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	40
DISCURSIVIZAÇÃO, BILINGUISMO EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DA PESSOA SURDA: UMA ANÁLISE DO DOCUDRAMA “UMA HISTÓRIA EM MUITAS MÃOS”	41
“O MENINO FEITO DE BLOCOS”: AUTISMO, PRÁTICAS DISCURSIVAS E DISPOSITIVOS EDUCACIONAIS	42
<b>Palestra</b>	<b>43</b>
PISTEMOLOGIAS E TRAVESSIAS FEMININAS EM REDES SOCIAIS	44
<b>Mesa-redonda – Racialização, linguagem e resistência</b>	<b>45</b>
EPISTEMOLOGIAS INDÍGENAS E REGIMES DE VERDADE: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DA VIOLENCIA EPISTÊMICA NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS	46
FICÇÃO, REPRESENTAÇÃO E HISTORICIDADE: A RESISTÊNCIA DA MULHER AMARELA	47
KEHINE E EU: A LEITURA COMO PONTO DE PARTIDA PARA O DESMANTELAMENTO DO RACISMO E DO SEXISMO INSTITUCIONALIZADO	48
<b>Conferência de encerramento</b>	<b>49</b>
DISCURSIVIDADES (POLÍTICO)MIDIÁTICAS E O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	50

**Mesa-redonda**  
**Mulheres, afetos e resistências**

## **AMOR, SUJEITO E VIOLAÇÃO: A FORMAÇÃO DAS QUESTÕES ONTOLÓGICAS NO PERCURSO DE PESQUISA COM FOUCAULT**

Amanda da Silva Duarte (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine de Moraes Santos

O objetivo geral deste trabalho é o de discutir a relação entre discursos e as emoções a partir da produção de estados dos saberes, situando-a enquanto uma urgência na constituição de um diagnóstico do presente (Foucault, 2014) a respeito das práticas científicas exercidas por pessoas pesquisadoras. Para alcançá-lo, retomo distintos trajetos adotados no meu percurso de pesquisa com Foucault ao longo da minha iniciação científica e do mestrado, que envolveram o trabalho com discursos que focalizavam violências contra mulheres, tanto quanto a minha escolha por discutir enunciados em torno do amor no doutorado. Em diálogo com Campos (2022), comprehendo que, no desenvolvimento dos métodos de formação do Estado da arte e do Estado do conhecimento, as buscas realizadas em repositórios institucionais reconstituem os vestígios que indicam como determinado tema foi ou não tratado academicamente – e como pode sê-lo. Indo além e também filiada ao campo teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, entendo que esse gesto pode ser lido enquanto um comentário (Foucault, 2014) que forma o conjunto de enunciados em circulação nas plataformas em questão. Assim, com a seleção das palavras-chaves que serão utilizadas, os resultados apresentados passam pelo efeito do funcionamento algorítmico (Campos, 2022), mas, também, são determinados pela posição de sujeito (Foucault, 2019) de quem pesquisa.

**Palavras-chave:** Discursos. Emoções. Posição de sujeito. Estado da Arte.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

**NA MÍDIA, NA ARTE E NA VIDA: ENTRELUGARES INDÍGENO-DISCURSIVOS**

Monalisa Iris Quintana (SuDiC/PPGEL/UFMS)

O suicídio entre os Guarani-Kaiowá em Mato Grosso do Sul tem se configurado, ao longo de mais de trinta anos, como um fenômeno complexo que excede explicações biomédicas, com taxas dez vezes superiores à média nacional, tais mortes são vestígios de um projeto colonial etnocida que perpetua violências territoriais e epistêmicas (Clastres, 2004; Maceno, 2021). Nesse contexto, o documentário *O Mistério de Nhemyrõ* (2019), dirigido pela cineasta tocantinense Eva Pereira e pelo pesquisador indígena Tonico Benites, emerge como um ato parresiástico (Foucault, 2004) que ressignifica o suicídio: de patologia individual a gesto corpo-político. Este trabalho objetiva problematizar as estratégias filmicas/documentais e condições discursivas que possibilitaram a emergência dessa narrativa. Pergunto: Que regras de formação autorizam um discurso indígena sobre o sofrimento? Como o corpo Guarani Kaiowá é constituído na encruzilhada entre ancestralidade e colonialidade? À luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, articulo a análise discursiva de sequências enunciativas recortadas do documentário buscando mapear as táticas cinematográficas que subvertem a linguagem documental ocidental; demonstrando como a série documental opera como dispositivo de cura ancestral e reflexão, para além da denúncia. O audiovisual indígena aponta para práticas de escrita de si que desafiam a ordem discursiva acadêmica e midiática, oferecendo novas gramáticas para pensar corpos, saberes e resistências.

**Palavras-chave:** Performance documental. Audiovisualidades indígenas. Escrita de si.

## Conferência de abertura

**A ESCRITA DE MULHERES INDÍGENAS COMO FORMA DE RESISTÊNCIA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Adriana de Souza (Unicentro)  
Paula Daniele Pavan (Unipampa)

Este trabalho buscou discutir a escrita de mulheres indígenas como prática de resistência frente às violências históricas resultantes da colonização, do racismo, do patriarcado e do apagamento de saberes originários. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso franco-brasileira, analisamos publicações do coletivo “Mulheres das Letras Indígenas” na plataforma Instagram, mobilizando os conceitos de escrita, escritura e autoria. O estudo abordou a forma como essa produção discursiva ultrapassa os limites da linguagem formal, constituindo-se como gesto de existência, resistência e enfrentamento. Nesse contexto, a escrita articula-se à memória, à ancestralidade e à luta por dignidade, justiça e descolonização. A noção de LiteraTERRA (Catitu, 2019) emerge como conceito central, expressando a relação indissociável entre palavra, território, corpo, natureza e espiritualidade na cosmovisão dos povos indígenas. Com seus textos, as autoras indígenas rompem com sentidos hegemônicos, eurocêntricos e coloniais da literatura, ressignificando-a como espaço de denúncia, reivindicação de direitos e preservação dos saberes ancestrais. Assim, a escrita dessas mulheres materializa-se como instrumento de enfrentamento às práticas de silenciamento e negação, ao mesmo tempo, é uma forma de afirmação de identidades e fortalecimento dos territórios físicos, culturais e simbólicos dos povos originários. O trabalho buscou contribuir para refletir sobre os sentidos de resistência que atravessam essa produção e sobre a importância de escutar e legitimar os saberes insurgentes das mulheres indígenas na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Autoria. Escrita de mulheres indígenas. LiteraTerra. Resistência. Saberes Insurgentes.

## **Diálogos do SuDiC: materialidades discursivas em redes**



**A DISCURSIVIZAÇÃO DA MÍDIA NO CASO ELOÁ: COBERTURA  
JORNALÍSTICA, FEMINICÍDIO E EFEITOS DE SENTIDO NO INSTAGRAM**

Karine Teodoro Barauna de Oliveira (PIBIC/SuDiC/UFMS)

Em 17 de outubro de 2008, houve um crime de feminicídio (Lei nº 13.104/2015) em Santo André, no ABC paulista, com ampla divulgação na mídia brasileira. Diante da repercussão do caso, passamos a refletir sobre o processo de espetacularização da notícia e acerca de sua influência durante um cárcere privado de cinco dias, que resultou no assassinato de uma menina de 15 anos. Enquanto projeto, que se vincula ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o objetivo geral do trabalho é analisar a discursivização da mídia no caso Eloá Pimentel. O corpus escolhido para o estudo é composto pelos engajamentos recebidos e pela publicação do vídeo “Caso Eloá: Sônia Abrão conversando ao vivo com Lindemberg durante o sequestro”, acessível no perfil @poptopbrasil na plataforma Instagram. A gravação mostrou a transmissão ao vivo da jornalista e apresentadora Sônia Abrão, que entrevistou Lindemberg Alves, o ex-namorado da vítima. Para a pesquisa, adotamos a abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, que está mais alinhada aos princípios de Michel Pêcheux. No interior desse escopo teórico, assumimos que os discursos operam dentro de formações discursivas que podem reproduzir e reforçar estruturas de poder, fazendo perpetuar desigualdades contra mulheres. Do ponto de vista metodológico, a abordagem é qualitativa, pautada no levantamento e na análise de sequências discursivas (SDs) regulares. No batimento (Freire, 2024) entre elas e o dispositivo conceitual acionado, a imersão nos enunciados resulta da interação entre superfície linguística, objeto discursivo e processo discursivo. Como resultados, destacamos a produção de efeitos de naturalização da violência de gênero nos Espaços Enunciativos Informatizados (Silveira, 2015) que podem afetar a percepção pública, perpetuando narrativas de culpabilização da vítima.

**Palavras-chave:** Espaços enunciativos. Processo discursivo. Engajamentos. Sônia Abrão.**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

**A (RE)CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO:  
FUNDAMENTAÇÃO À LUZ DA TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO**

Giulianne Oshiro (SuDiC/UFMS)

Este trabalho busca fundamentar a orientação Circular Narrativa, no processo de mediação, como método eficaz de superação de dissensos a partir da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas. A mediação é um mecanismo autocompositivo de resolução de conflitos, em que se objetiva um desfecho consensual. Tem-se apresentado como alternativa ao Judiciário tradicional, viabilizando maior celeridade e eficiência ao sistema jurídico e, logo, ampliando o acesso à justiça ao povo brasileiro. A escola Circular Narrativa observa o procedimento mediático como narração de histórias, propondo, pois, a desestabilização de falas individuais das partes e a (re)construção de uma narrativa compartilhada. À luz do pensamento habermasiano, trata-se de uma passagem de um agir estratégico para o comunicativo, razão pela qual se viabiliza a resolução da disputa. Nesse sentido, a pesquisa dispôs de abordagem qualitativa de natureza exploratória e bibliográfica, através da contemplação do estado da arte de teses e dissertações brasileiras que relacionam a mediação à teoria de Habermas, bem como da revisão da literatura de artigos, livros e manuais. Este recorte de trabalho de conclusão de curso em andamento percebeu o processo circular narrativo como ferramenta para produção de uma racionalidade comunicativa, na qual os locutores agem em prol do entendimento. Para tanto, compreendeu-se que as partes devem, além de empregar o mesmo idioma, reconhecer o mesmo mundo normativo e social, ou seja, referir a vivências conjuntas — formular a narrativa compartilhada. Assim, aprofundam-se as investigações do conflito sob a perspectiva comunicacional com avanços na esfera da Mediação Circular-Narrativa.

**Palavras-chave:** Mediação Circular-Narrativa. Narrativa compartilhada. Jürgen Habermas.

**DESLEGITIMAÇÃO DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INSTAGRAM:  
DISCURSOS POLÍTICOS E ELEIÇÕES DE CAMPO GRANDE-MS EM 2024**

Louise Gabrielly Gouveia de Lima (PIVIC/SuDiC/UFMS)

Neste trabalho, destina-se atenção aos chamados Espaços Enunciativos Informatizados, estabelecendo relações entre a produção de discursos estabelecidos sobre sujeitos, temáticas e instituições, oriundos de ativismos extremistas. A partir de uma pesquisa de Iniciação Científica e Tecnologia Voluntária (PIVIC), o objetivo é analisar os ataques disseminados contra universidade pública de Campo Grande-MS, em postagens de natureza político-eleitoral, no Instagram. O corpus analítico do estudo constitui-se de publicações de campanhas voltadas à candidatura a cargo municipal, no ano de 2024, na capital sul-mato-grossense. Para o presente recorte, o enfoque se dá sobre a relação entre a postagem intitulada “Um meme para descontrair” e os comentários em circulação nesse espaço digital. Para tanto, utilizamos o arcabouço teórico da Análise de Discurso de linha francesa, mais afinado aos pressupostos da vertente pecheuxtiana, em diálogo com produções que destacam as complexidades do discurso político e sua indissociabilidade da ação política, conforme argumentado por Piovezani (2009), Charaudeau (2006) e Santos (2019). Metodologicamente de base qualitativo-interpretativista, serão utilizados procedimentos que passam por revisão bibliográfica, batimentos entre a superfície linguístico-textual inerentes à publicação e/ou aos engajamentos selecionados e os efeitos de sentidos possíveis. Com o propósito definido, os resultados preliminares confirmam a hipótese de que, na veiculação de discursos em defesa da ideia de que seja possível promover uma desideologização, o discurso político-eleitoral, assumindo a proporção do chamado “efeito manada”, irrompe da rede social fazendo operar os autoritarismos de um conceito de educação avesso à criticidade, à liberdade, ao pluralismo e, por conseguinte, à própria natureza científica das universidades.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Ataque à ciência. Superfície linguístico-textual.

**SUBJETIVAÇÃO E SOFRIMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DO NOVO  
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS ITINERÁRIOS  
FORMATIVOS**

Juliana Nathália Barros Galvão Reis (CNPq/SuDiC/UFMS)

Enquanto projeto, que se vincula ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o presente recorte focaliza uma política pública educacional que, através da Medida Provisória (MP) nº 746 (Brasil, 2016), de 22 de setembro de 2016, e da Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), de 2017, instituiu o chamado Novo Ensino Médio (NEM) no Brasil. Enquanto pesquisa de natureza qualitativa e com recorte documental, o arcabouço teórico-metodológico ampara-se nos Estudos Discursivos Foucaultianos. O objetivo do trabalho é analisar como os discursos sobre os itinerários formativos no Novo Ensino Médio podem produzir efeitos de subjetivação (Foucault, 2012) docente. Com essa noção foucaultiana, entendida, a grosso modo, como processo por meio do qual os sujeitos são produzidos dentro de determinadas práticas discursivas e de poder, defendo que uma/um docente do Novo Ensino Médio parecer ser constituída(o) enquanto um sujeito flexível, inovador, preparado para interdisciplinaridade e empreendedor (sobretudo a partir do que propõem os itinerários formativos), na mesma medida em que o projeto também figura como instrumento de apagamento da criticidade filosófica, social, histórica e artística nessa fase escolar. Então, nos discursos de subjetivação docente, emergem sentidos em torno da constituição de um tipo específico de identidade docente, o qual, se não atingido, pode resultar no adoecimento sistemático de tais profissionais. Os resultados esperados estão ligados à identificação e ao registro de sentidos possíveis em torno da subjetivação docente. Com a proposta, também se espera poder constituir um arquivo discursivo a partir das materialidades levantadas.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Estudos Discursivos Foucaultianos. Itinerários formativos. Precarização do trabalho docente. Adoecimento de docentes.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

**“UMA CARTA PARA SUA ‘EU’ DO PASSADO”: A DISCURSIVIZAÇÃO DO CASO  
MARIANA FERRER NO INSTAGRAM**

Kamila Cristina Signorelli e Silva (SuDiC/UFMS)

O objetivo geral deste trabalho é analisar o fenômeno de violência simbólica a partir da postagem “Uma carta para sua ‘eu’ do passado”, no caso de Mariana Ferrer, no perfil @gossipdia, no Instagram. Trata-se de uma vítima de crime sexual de alta repercussão, ocorrido seis anos antes da publicação. Na época, Mariana trabalhava como promotora de eventos na festa de abertura do verão Music Sunset do Café de la Musique Beach Club, localizado em Jurerê Internacional, Florianópolis-SC. A partir de tais condições de possibilidade, acionamos os pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos e examinamos as narrativas veiculadas em comentários e compartilhamentos. A imersão nos modos de interação contemporânea, na esteira de Michel Foucault, é um convite à compreensão da minúcia com que as relações de poder regulamentam, organizam e disseminam a fabricação de discursos na sociedade democrática. Ciente desse funcionamento e partindo do princípio de que os discursos hipermidiáticos e/ou os discursos ordinários que circulam nas redes sociais atuam na construção de efeitos de verdade acerca da representação social das sujeitas, é que justificamos a relevância do recorte realizado. Nossa hipótese é a de que as representações da vítima e as respostas da sociedade refletem estigmas de gênero, perpetuando a desigualdade. O estudo ainda nos permite destacar a importância da linguagem digital na construção de identidades e na resistência à violência, enfatizando a necessidade de uma reflexão crítica sobre os discursos nas redes sociais.

**Palavras-chaves:** Violência simbólica. Instagram. Discursos.



**Sessão de comunicação  
Materialidades discursivas em debate**

## **A NEGAÇÃO COMO GESTO IDEOLÓGICO: SENTIDOS CONSTRUÍDOS NA SALA DE AULA E NO AMBIENTE DIGITAL**

Viviane Costa Lopes (UFMS)  
Raquel Dutra Saldanha (UFMS)

Neste seminário discutiremos como o gesto de negação atua na constituição dos sujeitos e de sentidos em duas materialidades que se articulam e se relacionam pelas formulações de sentido de negação (Vinhas, 2023), evidenciando o atravessamento ideológico com a linguagem, com os afetos e com as tecnologias, partindo do texto “Afetos programados” (Costa; Santana; Chiaretti, 2022). A primeira refere-se a enunciados de aulas de língua inglesa, como: “não preciso aprender Inglês, nunca vou sair do Brasil” e “nunca vou conseguir falar Inglês, não faz nenhum sentido para mim”; a segunda à expressão “Não sou um robô”, presente nos sistemas de segurança digital da instituição bancária Caixa. Pensando na primeira materialidade, o capítulo analisa como afetos são articulados discursivamente em interações com assistentes virtuais femininas, revelando que a linguagem artificial não é neutra, mas atravessada por ideologias, dialogando com a decolonialidade (Quijano, 2005) no ensino de língua inglesa, evidenciando que os sentidos são historicamente produzidos e politicamente disputados. Considerando que tais enunciados não emergem aleatoriamente, mas se ancoram em formações discursivas e ideológicas previamente estabelecidas e incorporadas pelos sujeitos-alunos, é possível estabelecer relação com o conceito de pré-construído formulado por Michel Pêcheux. Quanto à segunda materialidade, a expressão “Não sou um robô”, observamos a interação humano/máquina, cuja finalidade é proporcionar um ambiente digital seguro. Opera-se, então, com a noção de equívoco (Vinhas, 2023), defendida por Pêcheux, pois, ao diferenciar “Não sou um robô” de “Sou um humano”, a relação negação/afirmação desencadeia refletir sobre o que é ideológico nesse aspecto.

**Palavras-chave:** Negação. Equívoco. Pré-construído. Afetos.

## A MULHER E O RUMOR NOS DISCURSOS CLIMÁTICOS E DISTÓPICOS NA MÍDIA

Jade Amorim de Oliveira Franco (PPGEL/UFMS)  
Harriet Harry (PPGEL/UFMS)

Este estudo trata sobre os processos discursivos e o efeito-rumor acerca da mulher dentro dos discursos climáticos e distópicos na mídia tradicional. Para tal, esta pesquisa partirá de duas materialidades: uma publicidade veiculada dentro da narrativa do romance distópico *Saboroso Cadáver*, da argentina Agustina Bazterrica, e a notícia “Novo relatório mostra como o feminismo pode ser uma ferramenta poderosa para combater as mudanças climáticas” veiculada no site da ONU Mulheres. A partir dessa análise, visa-se compreender como se dá a discursivização da mulher e do feminino no cenário da mídia tradicional dentro e fora da literatura. Além disso, busca-se explorar como a análise do aspecto rumoral destas materialidades fazem avançar as sensibilidades epistêmicas da análise foucaultiana a partir do diagnóstico do presente sobre questões do meio ambiente e mudanças climáticas através das intersecções com o gênero e raça. Por fim, refletir sobre como o romance literário já constitui em si mesmo um rumor. A pesquisa irá acorar-se nas contribuições de Gayle Rubin (1974), Pedro Navarro (2015), Rita Teresinha Schmidt (1995) e Juliana Silveira (2022) no que tange aos aspectos que circunscrevem a análise do discurso focaultiana e a crítica feminista. O estudo amplia as reflexões em torno da representação da mulher nos discursos midiáticos, destacando o impacto social e cultural representado pelo imaginário coletivo dentro e fora dessas discursividades.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Literatura. Análise do discurso. Mídia. Crítica feminista.

## **DAS SENZALAS ÀS CELAS: A TRAVESSIA DA RESISTÊNCIA RACIAL SOB REGIMES DE VIOLENCIA**

Michele Tiemi Imazaki (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Nathália do Nascimento Gonçalves Nolasco (SuDiC/PPGEL/UFMS)

A presente apresentação tem como objetivo problematizar como diferentes populações racializadas enfrentaram práticas repressivas do Estado, conectando passado e presente por meio de discursos de resistência, através de uma análise de duas materialidades que reinscrevem discursos de resistência sob regimes de violência que ferem corpos de sujeitos não brancos. Para tanto, nos apoiamos nos Estudos Discursivos Foucaultianos (2008, 2009) e do método arqueogenearológico (Gregolin, 2015; Navarro, 2015). As análises foram feitas a partir de duas materialidades principais: um excerto do livro *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2006), que narra experiências de desumanização e exclusão de corpos negros no contexto da escravidão e um cartaz urbano (2018) que denuncia o desaparecimento de Suely Yumiko Kanayama, militante descendente de asiáticos, que foi assassinada durante a ditadura militar brasileira. O fator que une as duas materialidades e as tornam elementos de resistência é (in)tocabilidade desses corpos que foram marginalizados e violados tanto física quanto simbolicamente. Ao emergirem no discurso, ambos se reinscrevem e resistem na história. Como resultado, destacamos o papel fundamental da memória coletiva na construção e legitimação de narrativas que foram silenciadas pela história, enfatizando que as práticas discursivas podem desestabilizar o meio de silenciamento através da resistência.

**Palavras-chave:** Discurso. Intocabilidade. Resistência racial.

**DOCUMENTO/MONUMENTO E OS AFETAMENTOS NO DISCURSO  
PEDAGÓGICO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Lucas Mestrinheire Hungaro (CPTL/UFMS)  
Renata Pereira Felício Billancieri (PPGEL/UFMS)

O objetivo principal desta pesquisa é analisar, uma pergunta feita por professores de língua inglesa e em uma orientação de livro didático ao professor de inglês, os afetamentos do discurso mercadológico e pedagógico, perpassando língua e corpo. Como referencial teórico-metodológico, buscaremos os conceitos da Análise do discurso de linha francesa foucaultiana de arquivo, monumento/documento e de séries enunciativas, além de alguns pontos da teoria da História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1998) sobre os afetamentos em discurso. Como resultados preliminares, podemos refletir que as materialidades, em suas séries enunciativas mercadológicas, produzem efeitos de sentido de completude se formos investigar em um contexto imanente, como no discurso dicionarístico. Já em uma perspectiva discursiva, vemos as várias possibilidades e efeitos de sentido que vão além do simbólico, como o estereótipo sendo uma regularidade nas materialidades analisadas devido à capacidade dos enunciados de serem reproduzidos e reconhecidos como o mesmo em diferentes contextos. Essa repetibilidade é fundamental para o funcionamento dos sistemas de discurso e para a produção de efeitos de verdade, pois permite que as mesmas ideias e normas sejam transmitidas e internalizadas ao longo do tempo e entre diferentes sujeitos. Como efeito de sentido, ainda podemos identificar um discurso neoliberal de valorização da língua inglesa como desejo de completude, de sucesso pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Análise do discurso foucaultiana. História das ideias linguísticas. Afetamentos. Material didático. Entrevista com professores.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

**DO IDEAL DE PROGRESSO À CIÊNCIA SENSÍVEL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA  
A PARTIR DOS SABERES INDÍGENAS**

Monalisa Iris Quintana (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Nathalia Roman Gomes (UFMS)

Este trabalho objetiva problematizar as representações dos povos indígenas no Brasil, mobilizando as noções de saberes localizados (Haraway, 2009) e de ciência sensível (Herbetta, 2009). Articulando o referencial teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos à análise do texto noticioso intitulado “Índios também merecem progresso, mas a lei não deixa” e seus comentários, tanto quanto considerando as passagens do documentário “O Mistério de Nhemyrõ”, argumenta-se acerca de como discursos que emergem na notícia e nos comentários operam sob uma espécie de regime de verdade universalizante que pode desqualificar epistemologias indígenas, impondo uma noção ocidental de “progresso” e negando a agência desses povos ao reduzi-los à “massa de manobra” ou a sujeitos em falta. Em contraste, o documentário, focado na pesquisa de Tonico Benites sobre o suicídio Guarani Kaiowá, explora como uma abordagem situada e sensível, ancorada em epistemologias indígenas, permite construir conhecimentos mais adequados e responsáveis. Assim, suas ferramentas conceituais permitem observar a violência epistêmica nos discursos dominantes e vislumbrar a potência dos saberes situados e das ciências indígenas como formas legítimas e necessárias de produção de conhecimento e existência no mundo.

**Palavras-chave:** Sensibilidade. Epistemologias indígenas. Estudos Discursivos Foucaultianos.

## **RUPTURAS NO FIO DISCURSIVO: TRAÇOS DE AFETO E RESISTÊNCIA NA TESSITURA DE UM TESTEMUNHO SURDO**

Laís Lainy Moraes dos Santos (PPGEL/UFMS)  
Maria Eduarda Toluz de Souza Medeiros Nogueira (SuDiC/PPGEL/UFMS)

No âmago das tramas instauradas no Brasil decorrentes dos enfrentamentos vivenciados pela pessoa surda e com base nos pressupostos teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa, mais afinada aos pressupostos de Michel Pêcheux, o objetivo geral desta apresentação de pesquisa é problematizar os discursos capacitistas e as tentativas de normalização acerca da pessoa surda, ambientada no lugar de “diferente linguístico” inseridos no ambiente escolar, retratada no docudrama “Uma história...” (2024) – produzido no Brasil, sendo uma de suas produtoras a doutora Daniele Miki. A justificativa desta apresentação se firma no modo como as mulheres sofreram/sofrem com interdições e são duplamente alvo de discursos estabilizados em função de sua diferença linguística. Na produção em formato de docudrama, especificamente, as práticas discursivas são consolidadas a partir de múltiplas posições-sujeito acionadas e em condições de produção próprias. Para esta apresentação, iremos perpassar a posição-sujeito mulher surda aposentada, focalizando, também, em relações de raça, gênero, classe social, educação bilíngue e tradução/interpretação, que são eixos temáticos que atravessam o texto utilizado como base – “Tradução Comentada da Canção ‘Zumbi’, de Jorge Ben Jor, para a Libras: um Manifesto Afetivo-Tradutório para o Dia da Consciência Negra”, de Vinicius Nascimento. Concluímos que o docudrama desnaturaliza às tentativas de normalização das pessoas surdas.

**Palavras-chave:** Comunidade surda. Tradução/Interpretação. Bilinguismo. Análise de Discurso. Testemunho.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

**“INTELECTUALIDADES DIFERENTONAS”: TRAJETÓRIAS PRÓPRIAS E A  
AUTODETERMINAÇÃO DE MULHERES NAS CIÊNCIAS**

Amanda da Silva Duarte (SuDiC/PPGEL/UFMS)  
Giovana Rosa Martins (PPGEL/UFMS)

Este estudo tem como objetivo geral interrogar como funcionam as discursividades em torno de formas de fazer ciência e de construir saberes que divergem do ideal universalizante, focalizando as práticas de autodeterminação de mulheres cientistas, com base nos Estudos Discursivos Foucaultianos. Para tanto, baseamo-nos, sobretudo, nas proposições de Haraway (2009), Cusicanqui (2021), McLaren (2016), Foucault (1995, 2018, 2019) e Navarro (2015, 2020). No desenvolvimento do propósito mencionado, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa: i) Como um corpo/sujeito minoritizado se subjetiva em relação às produções e às vivências acadêmico-científicas?; e ii) Como as relações de poder e resistência (Foucault, 1995) se exercem no campo acadêmico-científico, considerando perspectivas parciais (Haraway, 2009) – de gênero, raça, etnia e classe social? Partindo dessas questões, nossa hipótese é a de que certos corpos e existências passam a ser inteligíveis não por romperem com a norma ou por se subjetivarem a partir dela, mas por redesenarem o campo do possível e por exercerem práticas de autodeterminação no campo científico-acadêmico. Para estabelecer o nosso corpus de análise, recortamos dizeres relacionados à série enunciativa de mulheres e ciência (parcial). A partir dela, selecionamos duas sequências de enunciados produzidos por mulheres cientistas que materializassem, de alguma maneira, o que é a prática científico-acadêmica que desenvolvem. Com as problematizações, compreendemos que, ao se autodeterminarem, as sujeitas em questão também determinaram o seu modo de fazer ciência e de existirem no campo acadêmico.

**Palavras-chave:** Autodeterminação. Perspectivas parciais. Saberes localizados. Intelectuais mulheres.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

**Mesa-redonda**  
**Discurso e política na América Latina**

**O DIABO É DE ESQUERDA: METÁFORAS RELIGIOSAS NO DISCURSO  
POLÍTICO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS  
BRASILEIRAS DE 2022**

Thaina Celia Alves da Silva (SuDiC/PPGEL/UFMS)

Este trabalho analisa o funcionamento discursivo de metáforas religiosas (Daltoé, 2022; Pêcheux, 1995), presentes no discurso da extrema-direita brasileira durante as eleições de 2022, que associam a figura diabólica a determinados candidatos e partidos do campo político da esquerda. Sob o escopo teórico e metodológico da Análise de Discurso materialista, analisamos esses objetos simbólicos, linguística e discursivamente, especialmente no que se refere aos usos ideológicos do significante *diabo* como forma de deslegitimar posições políticas tidas como progressistas. Partimos da hipótese de que o diabo, como representação simbólica, é peça-chave na formação discursiva da extrema-direita, pois (re)produz sentidos capazes de silenciar o debate, deslegitimar opositores e despertar emoções extremadas que favorecem a construção da imagem do “outro” como de um inimigo a ser combatido. O objetivo geral da pesquisa é compreender como os sentidos atribuídos ao diabo alteram a cena política brasileira. A alteração a que nos referimos diz respeito a um processo de ressignificação do campo político e de seus atores a partir de saberes religiosos. Para tal, intencionamos: 1) examinar o processo metafórico que associa diabo à esquerda política pelo acionamento da memória discursiva cristã; 2) investigar o significante *diabo* como marcador de exclusão e silenciamento de um discurso-outro na formação discursiva da extrema-direita; 3) investigar as formações imaginárias ativadas e o afloramento de sensibilidades polarizantes; e 4) relacionar a emergência de discursos político-religiosos extremistas a efeitos de polarização no Brasil.

**Palavras-chave:** Discurso político. Discurso religioso. Diabo. Metáfora religiosas. Eleições de 2022.

## **O DISCURSO POLÍTICO-MIDIÁTICO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES NA ARGENTINA E NO BRASIL**

Prof. Emilia Janica (UBA)

El presente trabajo refleja los resultados obtenidos en el proyecto de investigación realizado a partir del Programa Move la America (CAPES). Dicho trabajo tenía como objetivo realizar una comparación entre las construcciones de las memorias recientes sobre las dictaduras cívico-militares en los discursos de las nuevas derechas latinoamericanas a partir de artículos periodísticos publicados el 24 de marzo y el 31 de marzo (fecha en la que ocurrió el golpe de Estado en Argentina y en Brasil, respectivamente). En este trabajo, abordaremos los tópicos que conforman la doxa de las nuevas derechas latinoamericanas sobre la dictadura cívico-militar a partir de los pronunciamientos de Jair Bolsonaro y de Javier Milei. El marco teórico que adoptamos es la Teoría del Discurso Social propuesta por Marc Angenot (1982) que postula que los discursos de una época pueden ser estudiados a partir de un corte sincrónico en tanto sometidos a las reglas de la hegemonía discursiva, un sistema global regulador de lo pensable y lo decible.

**Palavras-chave:** Memorias discursivas recientes. Nuevas derechas latinoamericanas. Dictadura cívico-militar. Discurso social. Hegemonía discursiva.

**MEMÓRIA COLONIAL E “GUERRA JUSTA” AOS POVOS ORIGINÁRIOS NO  
BRASIL DO SÉCULO XXI**

Argus Romero Abreu de Moraes (SuDiC/FAALC/UFMS)

Na presente fala, analisaremos como o discurso político da extrema-direita brasileira na atualidade significa os povos originários. Nesse intuito, mobilizaremos o conceito de memória discursiva em Pêcheux (2007) para avaliar como tal discurso retoma uma memória gestada no período colonial no Brasil para propor tanto a “integração” dos povos indígenas ao modelo de sociedade de mercado quanto para legitimar ataques aos seus direitos culturais e territoriais por meio da “guerra justa”, conceito elaborado por Santo Agostinho no século V d.C. Tomando por base cinco enunciados materializados pelo político Jair Bolsonaro entre 2017 e 2021, refletiremos sobre as seguintes questões: a violência seria um impulso ou uma racionalidade? Quando a violência pode ser considerada legítima – com reconhecimento coletivo – e justificada – com fins justos –? Quais instrumentos discursivos dispomos para poder compreender o problema da violência? Em síntese, propomos que (i) a violência se transforma em poder ao produzir efeitos de sagrado e ao performar a origem da violência expiatória na fundação imaginária do Nós; (ii) a memória mítica se ancora em conceitos transdiscursivos (Moraes, 2018), fazendo que, em nome da ordem, a violência tenda a ser legítima e justificável; (iii) os sujeitos que podem falar nesse lugar se identificam com a forma-sujeito cidadão de bem, isto é, aquele que representaria o Bem, no sentido de tabus e normas hegemônicas; por fim, (iv) o campo semântico do conceito de liberdade nesse discurso associa a liberdade à produção, à integração, à missão civilizadora e/ou evangelizadora, à guerra justa, à ordem e ao progresso.

**Palavras-chave:** Memória discursiva. Memória colonial. Extrema-direita. Guerra justa. Povos originários.

**Mesa-redonda**  
**Falares sul-americanos: integração**  
**Brasil-Argentina**

## **DESCENTRADAS EN LENGUA Y GÉNERO: POSICIONES IDEOLÓGICAS SOBRE LA LENGUA, LA MUJER Y LA POLÍTICA**

Lorena Di Scala (UBA)

La presente ponencia se propone reflexionar sobre los usos del lunfardo en las obras *Las descentradas* de Salvadora Medina Onrubia (1929), *¡Quiero trabajo!* de María Luisa Carnelli (1933) y *Cárcel de mujeres* de Angélica Mendoza (1933). Se trata de tres obras que problematizan tanto los lugares posibles para la mujer en la sociedad de la época, incluyendo las oportunidades de acceso al mercado laboral, las dificultades para estudiar y la condena frente a la participación en el espacio público, especialmente en el activismo político; al mismo tiempo que recuperan las hablas populares que circulan como resultado de la gran inmigración. En este sentido, las tres obras presentan diferentes usos del lunfardo, al mismo tiempo que, en algunos pasajes, construyen reflexiones o posicionamientos ideológicos acerca de estos usos lingüísticos. A partir de los estudios de la glotopolítica (Arnoux; Del Valle, 2010; Arnoux; Nothstein, 2014; Di Stefano, 2015; Ennis, 2008) y de género (Arnés; Domínguez; Punte, 2022; Barrancos, 2007, 2008; Richard, 1993, 1994), esperamos indagar sobre un área poco recorrida en torno a la obra de estas autoras como lo fue su posicionamiento frente a la disputa por la lengua nacional, en medio de la emergencia de dos fenómenos de contacto lingüístico que preocupaban fuertemente a escritores argentinos y gramáticos españoles: el lunfardo y el cocoliche.

**Palavras-chave:** Mujeres. Lunfardo. Género. Glotopolítica.

**LOS REGRESOS DE PERÓN EN 1972 Y 1973 EN LOS DISCURSOS DE  
INTELIGENCIA COMO PARTE DEL DISCURSO SOCIAL DE SU ÉPOCA**

Mag. Facundo Romero (CONICET/UBA)

La presentación desarrolla los hallazgos principales hasta el momento de una investigación en curso sobre los regresos de Perón como acontecimientos en los archivos de inteligencia. El trabajo se enmarca en un conjunto de estudios discursivos sobre los archivos de la represión producidos en la segunda mitad del siglo XX en Argentina, que se proponen indagar las condiciones de enunciabilidad del discurso producido por organismos de las fuerzas de seguridad destinados a la vigilancia política y social. De ese campo de producción discursiva a lo largo del tiempo, la mirada se detiene en dos acontecimientos centrales de la historia argentina: los regresos de Perón en 1972 y 1973. Luego de haber sido derrocado por un golpe militar que lo empujó al exilio y proscripto entre 1955 y 1973, Perón regresó a la Argentina en una primera ocasión en 1972, con el objetivo de organizar a su movimiento para las elecciones del año siguiente, y de manera definitiva en 1973. Ambos acontecimientos ocupan un lugar destacado, en tanto implicaron una gran movilización de fuerzas políticas y sociales en torno a ellos y, por lo tanto, una considerable producción discursiva. El análisis presentado estudia los regresos de Perón en el archivo de Dirección de Inteligencia de la Policía de la Provincia de Buenos Aires (DIPPBA) y del Servicio de Informaciones de la Prefectura Naval (SIPNA). En el marco de la teoría del discurso social (Angenot, 1989, 2010, 2016), se observan elementos propios de la argumentación y enunciación que se inscriben en la hegemonía discursiva propia de un estado de sociedad, a partir de relaciones con otros campos del discurso social como la prensa de tipo comercial y la prensa política.

**Palavras-chave:** Archivos de la represión. Acontecimiento discursivo. Peronismo. Discurso social. Discurso periodístico.

**“LA CASTA ES EL OTRO”, EXPLORACIONES EN TORNO A LAS DISPUTAS  
SEMÁNTICAS Y LOS USOS POLÉMICOS DE UNA FÓRMULA DISCURSIVA EN  
ASCENSO**

Abril Jordán (FFyL, UBA)

En este trabajo nos proponemos ahondar de qué manera el término “casta política”, relativamente nuevo en el campo discursivo político argentino, ganó terreno y se fue sedimentando en los discursos de referentes políticos a lo largo y ancho del campo ideológico a partir de la campaña electoral del año 2023. Nuestra hipótesis central es que esta expresión se ha convertido en una fórmula discursiva (Amossy *et al.*, 2014), a partir de la cuál se despliegan herramientas típicas de la dimensión polémica. A partir de pensarla como una fórmula, vamos a trabajar analizando las disputas de sentido que configuran las distintas fuerzas políticas alrededor de la expresión, y las estrategias discursivas que se despliegan en cada caso. Ya sea disputando el significado del término, re-apropiándose de él, o utilizándolo expresamente con el fin de polemizar con sus adversarios o cierto grupo social.

**Palavras-chave:** Nueva derecha argentina. Fórmula discursiva. Discurso polémico. Análisis semántico.

## Minicurso

**A LINGUAGEM EVANGÉLICA NA POLÍTICA**

Prof. Dr. Lucas Nascimento (UEFS)

A palestra analisa a linguagem política dos evangélicos no Brasil contemporâneo, examinando como parte desse discurso tem se convertido em instrumento de disputa simbólica e moral no interior da democracia, e discute possibilidades de saídas propondo virtudes discursivas para a fala religiosa evangélica. A partir do meu livro “*O veneno da língua: o desafio evangélico de falar a verdade sem ferir*” (Nascimento, 2025) – publicado como divulgação pela editora evangélica Mundo Cristão –, a reflexão mostra que o zelo pela verdade – expressão judaico-cristã de fidelidade a Deus – tem sido distorcido em agressividade e violência verbal contra minorias, em especial pessoas LGBTI+, povos de religiões afro-brasileiras e adversários ideológicos. Essa degeneração revela uma forma de fé que absolutiza sua própria verdade e perde o vínculo com o diálogo e o reconhecimento do outro. A primeira de *O veneno*, analisa a retórica polêmica e a lógica da demonização, que converte a linguagem da fé em linguagem de poder. Em aliança com o conservadorismo religioso e a ultradireita, esse discurso produz uma estética da indignação, do polemismo permanente e legítima práticas excludentes, substituindo a dimensão profética do cristianismo por uma retórica de pureza e controle moral. Na segunda parte, *O contraveneno*, propõe-se uma reeducação ética da palavra cristã. Inspirado em Bakhtin, Aristóteles e Paveau, em diálogo com teólogos (N. T. Wright; Bonhoeffer) e com a carta de Tiago, o livro defende virtudes discursivas como humildade, decência e amor como práticas de resistência à retórica da violência. Falar com responsabilidade, amor e decência torna-se, assim, um ato político e espiritual: um modo de reconstruir o espaço público e de curar as feridas discursivas e simbólicas produzidas pela violência verbal travestida de verdade.

**Palavras-chave:** Evangélicos. Veneno da língua. Virtudes discursivas. Política.

**Mesa-redonda**  
**Autismo e surdez em materialidades**  
**artístico-literárias**

## **A NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Helder Sousa Pimenta (SuDiC/UFMS/Colégio Militar)

A presente apresentação tem por objetivo tratar da importância de um planejamento de atividades de sala de aula que atendam às necessidades individuais de estudantes com TEA. Tal concepção é fruto de pesquisas realizadas por ocasião da elaboração de minha tese de doutorado, na qual analisamos, utilizando preceitos teórico-metodológicos propostos pelos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF), por intermédio da metodologia arqueogenalógica, séries enunciativas do documentário “Autismo vida real”, das quais emergiram regularidades e dispersões que apontam para a absoluta individualidade de cada sujeito autista. Em função dessa singularidade individual, verificamos a necessidade da elaboração, para cada estudante com TEA, de um Plano Educacional Individualizado (PEI), que é um instrumento por meio do qual se busca promover a acessibilidade curricular, por ser um recurso pedagógico em que se estabelecem metas para educandos com necessidades especiais. Esse planejamento, elaborado pelo professor, em conjunto com profissionais de educação, terapeutas, familiares e, eventualmente, com o próprio aluno, permite, entre outras possibilidades, um planejamento personalizado e, consequentemente, mais adequado de aulas e de instrumentos de avaliação, com a finalidade de que se possibilite uma educação mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Autismo. TEA. Discurso. Planejamento educacional individualizado.

**DISCURSIVIZAÇÃO, BILINGUÍSMO EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DA PESSOA SURDA: UMA ANÁLISE DO DOCUDRAMA “UMA HISTÓRIA EM MUITAS MÃOS”**

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira (SuDiC/PPGEL/UFMS)

Em meados do primeiro semestre de 2024, foi ao ar na plataforma Youtube e por meio do canal Maringá Histórica, o docudrama intitulado “Uma história em muitas mãos” o qual congrega uma coleção de testemunhos da comunidade surda acerca da jornada estudantil de cada sujeito. Para focalizá-lo, o objetivo geral deste projeto de pesquisa é analisar como se dá educação linguística de pessoas surdas por meio de testemunhos que constituem a reconstituição mediática. A perspectiva teórico-metodológica que adoto parte dos pressupostos da Análise de Discurso francesa, mais afinada aos estudos de Michel Pêcheux. Na produção documental, especificamente, as práticas discursivas são consolidadas a partir de açãoamentos de diversas posições-sujeito e em condições de produção próprias. Entrelaçando dois gêneros, o documentário traz a relação com a realidade vivida por alunos surdos, em escolas especializadas e regulares, sobretudo por meio de testemunhos. Além disso, o drama ressalta cenas ficcionais para compor as narrativas. A tese defendida pela dissertação de mestrado, em fase inicial, é a de que, ao congregar uma coletânea de entrevistas com sujeitos surdos voltada para o âmbito educacional, o docudrama pode desnaturalizar as tentativas de normalização do método oralista. Dada a referida materialidade, no estudo de onde emerge o presente recorte, formulo a seguinte pergunta de pesquisa: como o ensino bilíngue é discursivizado no docudrama “Uma história em muitas mãos” (Uma história [...], 2024) por sujeitos surdos e por sujeitos ouvintes que estão imersos na comunidade surda?

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Testemunhos memoriáveis. Comunidade surda.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

**“O MENINO FEITO DE BLOCOS”: AUTISMO, PRÁTICAS DISCURSIVAS E  
DISPOSITIVOS EDUCACIONAIS**

Jéssica Rodas Rodrigues (SuDiC/UFMS)

Ainda hoje, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) gera muitas dúvidas e apreensão nas famílias, especialmente pela falta de informação. Esta pesquisa de iniciação científica, em finalização, busca compreender o quanto importantes são as famílias atípicas na vida diária e no desenvolvimento de uma criança autista. Para isso, foi analisado o livro “O Menino Feito de Blocos”, que narra a história de Sam, um garoto autista que precisa lidar com a separação dos pais. A obra destaca a mudança de papéis, focando na figura da mulher no contexto familiar e nas adaptações necessárias à nova situação, valorizando o uso de atividades lúdicas, como a tecnologia, enquanto forma de interação e aprendizado. O referencial teórico selecionado para a realização da investigação advém dos chamados Estudos Discursivos Foucaultianos. Trata-se de um campo discursivo, oriundo da área de Linguística, Letras e Artes que, ao fomentar o pensamento de Michel Foucault, sob o prisma discursivo, assume metodologia arqueogenética. Somando a ele e através da perspectiva de uma mãe atípica, a pesquisa explora como as práticas educacionais influenciam as falas sobre a educação linguística de autistas, em sintonia com a teoria de Foucault (1969) sobre as formações discursivas e os efeitos de verdade que surgem dessas práticas sociais. Esperamos que a abordagem pedagógica crie ideias e caminhos que incentivem um acolhimento sincero às famílias, oferecendo apoio sem preconceitos ao autista na sociedade.

**Palavras-chave:** Autismo. Discursividade romanesca. Mãe atípica.

## Palestra

## EPISTEMOLOGIAS E TRAVESSIAS FEMININAS EM REDES SOCIAIS

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Biondo (UFMS)

A partir da metáfora da “travessia”, inspirada na escritora, professora e ativista lésbica afro-caribenha Jacqui Alexander, esta fala convoca a acionar conhecimentos subordinados produzidos em contexto de marginalização e a invocar a encruzilhada – o espaço de convergência e de possibilidades-outras de estudos e pesquisas. O faz a partir de uma abordagem decolonial dos feminismos, que problematiza a sua construção hegemônica e ocidental. Assim, analisa publicações sobre feminismos feitas em uma página do Instagram, a partir da seguinte questão: como usuários dessa página enquadram posicionamentos sobre feminismos em contexto social de polarização política e como essa dinâmica se relaciona à do cyberhate e ao ativismo feminista? A análise das postagens e respectivos comentários possibilita identificar a reprodução de perspectivas totalizantes sobre feminismo, por meio de enquadres que, por apagamento, muitas vezes ignoram (ou pouco reforçam) atravessamentos identitários e questões pertinentes a movimentos feministas alinhados à abordagem decolonial – como questões racistas, de condições econômicas, relativas a etnia e a sexualidade. De todo modo, observa-se que o ativismo feminista colabora para amenizar o cyberhate, muito embora o debate, em sua maioria, oportunize uma disputa política e, por vezes, ingênuas, entre esquerda e direita partidárias. Por fim, e a partir das análises apresentadas, propõe as seguintes reflexões: feminismos de tendência decolonial reproduzem resquícios da lógica ocidental do gênero? Se sim, de que forma? Estariam as questões de gênero/feministas mais amplas enclaustradas na academia? Mantém as questões em aberto, argumentando, em sintonia com Alexander, sobre a impossibilidade de uma travessia se dar por completo.

**Palavras-chave:** Feminismo. Decolonialidade. Gênero. Cyberhate. Instagram.

**Mesa-redonda**  
**Racialização, linguagem e resistência**

**EPISTEMOLOGIAS INDÍGENAS E REGIMES DE VERDADE: UMA ANÁLISE  
FOUCAULTIANA DA VIOLÊNCIA EPISTÊMICA NO DISCURSO MIDIÁTICO  
SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS**

Nathalia Roman Gomes (FAALC)

Este trabalho investiga como os regimes de verdade hegemônicos produzem violência epistêmica contra os povos indígenas no Brasil, ao analisar o artigo de opinião e comentários de leitores veiculados no jornal paranaense *Gazeta do Povo*. Mobilizando o referencial foucaultiano (2008) no que concerne a regimes de verdade, saber-poder e séries enunciativas, em articulação com as perspectivas de Herbetta (2009) sobre ciência indígena e Haraway (1995) acerca dos saberes localizados, argumenta-se que tais discursos atualizam uma maquinaria colonial que subalterniza os povos indígenas ao reduzi-los a categorias de “atrasados”, “dependentes” ou “massa de manobra”. Assim, a partir da noção foucaultiana de “vontade de verdade”, sublinha-se o modo como a história ocidental se constrói pelo apagamento de saberes locais, impondo narrativas lineares e universalistas. Em contraste, evidencia-se a epistemologia indígena enquanto sistema autônomo de produção de conhecimento que rompe com a lógica sujeito-objeto e universalista da ciência moderna, sustentando o conhecimento relacional, espiritual e indeterminado. Dessa forma, analisa-se de que forma os enunciados midiáticos e comentários não operam na qualidade de opiniões isoladas, mas podem ser, pois, compreendidos como parte de um dispositivo histórico de poder que legitima exclusões, à medida que as epistemologias indígenas desestabilizam os limites da racionalidade ocidental e apontam para formas plurais e insurgentes de existir e conhecer.

**Palavras-chave:** Epistemologia indígena. Regimes de verdade. Estudos Discursivos Foucaultianos.

**FICÇÃO, REPRESENTAÇÃO E HISTORICIDADE: A RESISTÊNCIA DA MULHER AMARELA**

Michele Tiemi Imazaki (SuDiC/PPGEL/UFMS)

A proposta desta apresentação é discutir a resistência da mulher amarela a partir de três eixos analíticos: ficção, representação e historicidade. Partimos do pressuposto de que a história não é neutra, mas atravessada por dispositivos de poder que selecionam o que deve ser lembrado e o que pode ser esquecido. Nesse sentido, a ficção não é apenas invenção, mas também uma forma de contramemória: narrativas culturais amplamente difundidas, como Memórias de uma Gueixa (1997), A Criada (2017) e Mulan (2018), discutem como a mulher amarela é representada e, ao mesmo tempo, como essas narrativas podem ser apropriadas para repensar identidades e resistências. Se por um lado reforçam estereótipos, como a gueixa submissa, a mulher erotizada ou a guerreira solitária, por outro, abrem espaço para tensionar essas imagens e projetar novos modos de existência. Já na dimensão da representação, observamos a tensão entre hipervisibilidade e invisibilidade. A pornografia mainstream, por exemplo, constrói imagens racializadas e fetichizadas que reduzem a mulher amarela à docilidade e à submissão, enquanto episódios da história política brasileira, como a memória de Suely Yumiko Kanayama na ditadura militar, evidenciam um apagamento deliberado de suas experiências de resistência. A historicidade, portanto, nos mostra que a memória é um campo de luta: seja na imigração japonesa no Brasil, seja nas narrativas da repressão, a mulher amarela foi marcada por silenciamentos, mas também por práticas de enfrentamento. Inspirados no método arqueogenéalogico, entendemos que a resistência não é linear nem heroica, mas feita de fragmentos e descontinuidades que emergem no discurso. Concluímos que a resistência da mulher amarela se dá como prática discursiva: ao transformar silêncio em palavra, ausência em presença e memória em força política.

**Palavras-chave:** Asiática. Discursivização. História.**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

## **KEHINE E EU: A LEITURA COMO PONTO DE PARTIDA PARA O DESMANTELAMENTO DO RACISMO E DO SEXISMO INSTITUCIONALIZADO**

Nathalia do Nascimento Gonçalves Nolasco (SuDiC/PPGEL/UFMS)

A partir de uma pesquisa de doutorado em andamento, busco refletir sobre como a leitura subjetiva pode influenciar no desmantelamento do racismo e do sexismoinstitucionalizado. Para tanto, observo a minha identidade leitora, no cruzamento com a identidade leitora de Kehinde, personagem do romance de formação **Um defeito de cor**, de Ana Maria Gonçalves (2006). Por meio da minha leitura do romance e pelas influências leitoras da protagonista Kehinde, busco discutir a experiência de leitura como uma experiência subjetiva e humana que, por assim ser, merece ser investigada; no caso deste trabalho, via encontro entre leitoras, ficcional e científica, capaz de promover uma maneira particular de ser e existir em uma sociedade racista e sexista. A pesquisa pauta-se em estudos sobre leitura subjetiva (Langlade, 2013), em diálogos com estudos sobre identidade e gênero, com foco na representatividade da mulher negra (Hall, 2005; Kilomba, 2019; Mesquita, 2022). No recorte investigativo, busco averiguar as reflexões de Kehinde a partir das leituras a que teve acesso no decorrer de sua vida, analisando os impactos desse movimento leitor nas lutas e conquistas da protagonista. A análise de dados desenvolve-se por meio de metodologia interpretativista, da Linguística Aplicada, campo em que se insere a proposta. Entre os primeiros resultados, destaco a importância de uma sujeita leitora negra e crítica, em contexto opressor, na ressignificação da ideia de um romance subjetivo e de minha própria subjetividade, enquanto pesquisadora, mulher e professora de linguagens.

**Palavras-chave:** Leitura subjetiva. Identidade. Feminismo Negro.

## Conferência de encerramento

**DISCURSIVIDADES (POLÍTICO)MIDIÁTICAS E O ENSINO DE  
ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (UFF)

As novas formas de interação digital impõem desafios à escola, visto que os estudantes estão cada vez mais engajados nesse ambiente multimodal e têm acesso a informações variadas, sendo necessário que o professor pense nas discursividades (político) midiáticas que atravessam a sociedade no momento e em como abordar na escola os diferentes temas que emanam dessas discursividades. Nesse contexto, o ensino de argumentação torna-se cada vez mais relevante. Tradicionalmente, no ambiente escolar, observa-se o trabalho com argumentação principalmente no Ensino Médio, com foco nas aulas de produção textual, tendo em vista o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – e outros vestibulares. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – aponta como uma das competências gerais para a educação básica “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns” (Brasil, 2018). Nota-se, portanto, que, desde as séries mais iniciais, o trabalho com a argumentação já pode e deve ser introduzido nas aulas, respeitando-se o nível de escolaridade, partindo, assim, de objetivos mais simples até atingir os mais complexos. Como proposta de trabalho, enfoca-se aqui uma perspectiva interacional-discursiva da argumentação, que parte de um assunto em questão (Grácio, 2013), que gere diferentes opiniões, e que respeite os saberes e os pontos de vista de cada um. Para isso, sugere-se que as práticas pedagógicas explorem gêneros variados e considerem os quatro eixos de linguagem indicados na BNCC: leitura, oralidade, análise linguístico-semiótica e produção textual (Azevedo *et al.*, 2023), de modo a preparar os alunos para se expressarem de forma crítica, coerente e respeitosa.

**Palavras-chave:** Argumentação. Ensino de língua portuguesa. Discursividades político-midiáticas.

